

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

ENTREVISTA COM AS GEÓGRAFAS CARMEN FRANCO E ANELISA DAMIANI

Volmerio Severo Coelho

Boletim Gaúcho de Geografia, 22: 141 - 143, março, 1997.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/38376/25669>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - março, 1997

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

Anexo II**ENTREVISTA COM AS GEÓGRAFAS
CARMEM FRANCO E ANELISA DAMIANI**

A geógrafa Carmem Marília Franco, presidiu a AGB-PA por duas gestões consecutivas, no período 1980-1984. Destas duas gestões, participou da Diretoria da AGB-PA a geógrafa Anelisa Damiani. À frente da entidade foram responsáveis por uma série de importantes iniciativas. Durante a segunda gestão (82-84) a AGB-PA sediou o V Encontro Nacional de Geógrafos. A entrevista abaixo, realizada em julho último dá seguimento a outras anteriormente formuladas com associados que tiveram papel relevante na AGB-PA.

Diretoria – Quando passou a participar da AGB?

Carmem Franco – A partir do 3º ano de faculdade (1974), por convite de alguns professores da PUC (Prof. Gervásio Neves e Profª. Gisela Copstein) que eram, também, professores da UFRGS e membros atuantes da AGP-PA.

Anelisa Damiani – Desde sua criação, em 1972, participando, inclusive das reuniões preparatórias à instalação do Núcleo de Porto Alegre.

Diretoria – Quais as principais atividades desenvolvidas pela AGB-PA em sua gestão?

Carmem Franco – A interiorização das ações da AGB-PA, a consolidação do novo estatuto da entidade que havia mudado em 1979/80, o trabalho junto ao CREA/RS no registro dos geógrafos neste Conselho, a efetiva participação da Seção Local nas Reuniões de Gestão Coletiva, o fortalecimento das relações da AGB-PA com outras congêneres e a busca de novos associados.

Anelisa Damiani – As atividades que destacaria são: a consolidação da entidade, fora do âmbito da UFRGS, porque até 1980 a AGB funcionava junto ao Departamento de Geografia; a ampliação do quadro de associados, através da interiorização de atividades e da realização de eventos junto aos cursos de Geografia de Porto Alegre; a continuidade da publicação do Boletim Gaúcho de Geografia (BGG), com a abertura do mesmo a todos os associados que quisessem divulgar seus trabalhos, destacando o expressivo número de artigos de colegas do interior do Estado; o início da publicação do Notícias com o objetivo de criar um canal de comunicação entre a Diretoria e os associados; o desenvolvimento de trabalho integrado com a Diretoria Executiva Nacional e participação em Reuniões de Gestão Coletiva, ajudando a consolidar a nova prática administrativa da AGB; a participação, em conjunto com a Associação Nacional dos Professores Universitários de História, na luta contra a criação dos cursos de Licencia-

tura Plena em Estudos Sociais e a extinção das Licenciaturas de História e Geografia; a promoção, em 1982, junto com a Associação dos Sociólogos e o Instituto Brasileiro de Planejamento, de debate entre os candidatos a Governo do Estado; a participação em movimentos de defesa do meio-ambiente, na campanha Diretas Já, em manifestações de apoio ao CPERS e ADURGS em suas lutas na defesa dos professores e da educação; e as ações desenvolvidas junto ao CREA-RS, em função da regulamentação da profissão de geógrafo. Graças à atuação da AGB-PA, o CREA-RS foi o primeiro Conselho a fornecer o registro aos geógrafos e a possibilitar a participação de um representante da entidade nas reuniões da Câmara de Engenharia Civil. Também foram promovidos debates sobre legislação profissional no âmbito do sistema CONFEA/CREAs, que resultaram na decisão de reativar a Associação dos Geógrafos Profissionais.

Diretoria – O que levou a AGB-PA a trazer o V ENEG para porto Alegre?

Carmem Franco – A comunidade geográfica gaúcha ressentia-se da não realização de um evento deste porte na Região Sul, pois os últimos ENEG's haviam ocorrido no Norte, Nordeste e Sudeste. Assim, a Diretoria da Seção de Porto Alegre com o apoio da delegação do RS presente no IV ENEG (Rio de Janeiro) na Assembléia Geral daquele encontro ofereceu Porto Alegre para sediar o V ENEG. O oferecimento foi colocado em votação e aceito pela maioria dos presentes, com amplo apoio da Direção Nacional.

Diretoria – Qual a importância do V ENEG para a AGB-PA e para a Geografia no Rio Grande do Sul?

Carmem Franco – A realização do V ENEG em Porto Alegre fortaleceu a Seção Local da AGB tanto na comunidade científica do Estado, como ao nível das demais AGBs do Brasil. Este encontro trouxe para nossa cidade delegações da maioria dos estados brasileiros, formadas por professores, geógrafos e estudantes que aqui vieram discutir os principais problemas da Geografia e sua interface com o momento pelo qual passava a sociedade brasileira no início da década de 80. Foram mais de mil inscritos que durante uma semana participaram de conferências, mesas-redondas e cursos nos quais os debates da ciência geográfica foram permeados pela efervescência da nova ordem político-social. A presença de nomes já consagrados na Geografia do País e daqueles que estavam iniciando sua trajetória, foram uma marca daquele evento. Cabe ressaltar que para o brilhantismo do V ENG foi fundamental a colaboração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através da Pró-Reitoria de Extensão, que cedeu os prédios da Faculdade de Engenharia e da Reitoria para realização do evento, do apoio que a Comissão Organizadora Local recebeu dos associados da Seção Porto Alegre, bem como de outras associações e profissionais de outras áreas do conhecimento.

Anelisa Damiani – O V ENG, realizado em julho de 1982, foi um grande acontecimento para a Geografia no Rio Grande do Sul, não só pela presença de mais de 1.000 participantes, mas principalmente pela divulgação das novas tendências da ciência geográfica. A grande maioria dos trabalhos apresentados seguia a linha da Geografia Crítica. O temário do Encontro foi norteado por eixos que refletiam questões emergentes naquele momento, tais como: o Estado nacional e a nova ordem internacional, os movimentos sociais urbanos, o desemprego, o uso dos recursos naturais e a problemática agrária. Temas relacionados ao ensino de Geografia e à questão profissional também foram amplamente debatidos. Foi

marcante a participação de grandes nomes da Geografia brasileira, como Milton Santos e Manuel Correa de Andrade, ao lado da nova geração que estava surgindo.

Diretoria – Por que a realização dos encontros de Professores de Geografia?

Carmem Franco – A Diretoria da AGB-PA (1980-84) tinha como uma de suas propostas o fortalecimento do geógrafo e do professor de Geografia através da realização de atividades técnico-culturais. Assim, foram previstas a realização destes encontros como uma forma de troca de experiências e discussão de novos métodos de ensino.

Anelisa Damiani – O objetivo da realização dos Encontros de Professores foi congregar os profissionais ligados ao ensino da Geografia para troca de experiências, a discussão sobre métodos de ensino e conteúdos curriculares, a divulgação de novos autores e livros didáticos, enfim manter atualizados os professores.

O primeiro evento foi o I Encontro Regional de Professores Universitários de Geografia, realizado em Caxias do Sul, em 1980. Em 1981, foi promovido o I Encontro de Professores de Geografia do Ensino de 1º e 2º Grau, em Porto Alegre. A partir de 1982, os dois eventos passaram a ser realizados em conjunto.

Diretoria – Por que os encontros foram interiorizados?

Carmem Franco – A comunidade geográfica (professores e alunos de Geografia) não residente em Porto Alegre, reclamava que os eventos realizados pela AGB-PA ocorriam, predominantemente na capital, o que dificultava a participação mais efetiva dos mesmos. Assim, aquela Diretoria, tendo como meta atender à demanda cada vez mais crescente por parte destes interessados, entendeu que cabia uma interiorização dos Encontros de Professores, tendo como sede dos mesmos cidades onde houvessem Cursos de Geografia.

Anelisa Damiani – A iniciativa de interiorizar os Encontros de Professores foi para possibilitar a participação de um maior número de professores e alunos, conhecer as diferentes realidades do Estado e propiciar uma maior integração entre os associados.

Diretoria – O que mais gostaria de acrescentar?

Carmem Franco – Finalmente, gostaria de ressaltar que as experiências adquiridas durante estes anos de participação na Diretoria da AGB-PA forma muito importantes para mim. O espírito de equipe desenvolvido, o apoio recebido de pessoas que não eram da área da Geografia, como o da arquiteta Enilda Ribeiro que emprestou um espaço no IAB para o funcionamento temporário da sede da AGB, quando a Seção Local precisou sair do Instituto Geociências da UFRGS, as amizades nascidas no convívio da AGB-PA e que duram até hoje, são fatos positivos que se sobrepõem às dificuldades muitas vezes encontradas no decorrer dos quatro anos de gestão da Associação. Assim, considero que o saldo positivo de todo este trabalho continua ainda presente na minha atuação profissional.

Anelisa Damiani – Como todos sabem, aquele foi um período de transição dentro da AGB-PA e o trabalho desenvolvido para o fortalecimento da Associação foi muito grande. Algumas realizações foram bem sucedidas, outras não, mas é uma satisfação muito grande ver que promoções como os Encontros de Professores continuaram até hoje. Outro fato positivo foi o conhecimento de muitos colegas, as amizades que permanecem. Por tudo isso, a experiência de participar da gestão da AGB-PA valeu a pena.